

## CARTA DE PVBLIVS LENTVLVS



ENTRE OS DEPOIMENTOS sobre Jesus, os do Ciclo de Pilatos. parecem os mais curiosos e interessantes, objectos de intensa piedade popular ao longo dos tempos. Um dos textos deste Ciclo é a Carta de Públio Lêntulo, que descreve Jesus. Foi produzida por um certo Lentulus, romano, sendo "oficial de Roma na província da Judeia no tempo de Tiberius Cæsar", ou, como no preâmbulo original em Latim, "Lentulus habens officium in partibus Iudeae herodis ad senatores romanos hanc epistolam deferre iussit" (Goodspeed).

ESTA personagem não pôde ser identificada; o mais perto que podemos chegar é à menção de um "Volusiano, familiar de Tibério" (suo familiari nomine Volusiano), pois os Volusiani surgiram do casamento entre Lúcio Volúcio Saturnino (cônsul suffectus em 3 EC, e já bastante idoso) e Cornelia Scipionum Gentis, filha de Lúcio Cornélio Lêntulo (cônsul em 3 AEC). No Ciclo de Pilatos, este Volusiano tem papel de relevo no afastamento e morte de Pilatos, cf. Otero, Los Evangelios Apócrifos pag. 496: "Muerte de Pilatos, el que condenó a Jesus". Veja Volusiano.

O CICLO de Pilatos tem muitas outras coisas a mais do que a Carta (uma parte apenas mínima do conjunto) e o Ciclo

de Pilatos é, de longe, o mais bem referido dos textos relativos a Jesus, melhor atestado do que os 4 evangelhos Normativos não em quantidade de manuscritos mas em termos de confiabilidade extra-NT porque citado desde o séc. II, e atestado com mais antiguidade. Ademais o Ciclo de Pilatos baseou todo o cristianismo medieval, o que significa: a Igreja foi "pilatiana" por mais tempo do que rejeitou o Ciclo de Pilatos. E o rejeita hoje porque apela ao fabuloso, o maravilhoso, o sobrenatural, ao elogio fácil de Jesus.

PARTES importantes do credo e da via-sacra, contudo, ainda baseiam-se no Ciclo de Pilatos. Não precisamos, ademais, supor que seja mesmo elogio o que parece elogioso, seja nas 2 cartas (de N.Calixto, e de P.Lentulus), seja em Josefo. Quando dizem que Jesus fazia milagres e curava pela palavra, isso, no contexto romano, era medonho e monstruoso. O Ciclo de Pilatos não precisa ser rejeitado automaticamente por causa de sua linguagem mitologizante porque no tribunal romano a fábula seria prova de crime, a rigor não há nada de essencialmente implausível no Ciclo de Pilatos em si e sim, os documentos originais [meros artigos judiciais] teriam sido pesadamente manipulados para deixar a esfera de literatura judicial pura e simples e passar a literatura sapiencial e milagrosa.

O NOME Públio Léntulo faz pensar no ramo lentuliano principal; [Públio? Lúcio?] Volusiano Torquato [Cornélio] Léntulo estaria num parentesco de segundo ou terceiro grau: um primo meio-afastado.

CIRCULA a Carta há bom tempo, pela cristandade. Seria original? Autorizada? Autêntica? Parece ter sido publicada por Tischendorf em *Evangelia Apocrypha*, sic, em latim, no sec. XIX.

DESTA carta existem 2 versões [rescritas]. Uma delas, achada em Aquileia (perto de Roma e Tibur) com outros documentos. A outra tem origem incerta. O núcleo essencial do documento é esse: "apareceu na Judeia (...) Jesus (...), um homem alto, (...) cabelo da cor do vinho, desce ondulado sobre os ombros; dividido ao meio, ao estilo nazareno. (...) Barba abundante, da mesma cor do cabelo; [... ] as mãos, finas e compridas; olhos claros, [plácidos e brilhantes]. (...) Afirma publicamente que os reis e escravos são iguais perante Deus" (do ciclo de Pilatos, achado em Aquileia em 1280).

TERTULIANO discutiu esta Carta, no sec. III. Pormenores depois esquecidos revelam, vem de tempos mui remotos, e.g., os pensadores da Escola de Cinos (séc. I) andavam sem as alpercatas, coisa ignorada no fim da Antiguidade mas que a carta confirma: "Caminha descalço..."

QUASE certo, pois, existir um senador Publius Lentulus no tempo do segundo Imperador, que viu Jesus e o descreveu em papiro epistolar oficial (interpolado, por vezes, com o estilo de Hegesipo, sec. II).

AS 2 rescritas indicam que talvez tenham sido tiradas(?) diversas cópias: ao imperador reinante, ao Procurador, ao rei galileu, ao Tribunal Sinedrita. O rei Abgar, de Edessa (hoje Turquia) simpatizante de Jesus, pode ter(?) solicitado algum transcrito: das interpolações, algumas levam o seu estilo.

MAIS tarde, a parentela de Jesus deve ter tido acesso ao papiro, seja por Abgar, seja pelos arquivos oficiais [isto explicaria o estilo de Hegesipo]. Depois, todo o material pode ter passado(?) por Antioquia [a Igreja que valorizava informes factuais] e foi parar em Constantinopla(?). Mas com certeza sofreu descontinuidade historial em 1204

durante o saque desta cidade. Aquileia era particularmente ligada a Constantinopla.

O CRONISTA nos mostra o alto-relevo dos Corneli Lentuli (Coulanges). Basta ver (segundo consta) que parece ter sido factor decisivo, para Roma cristianizar-se, estes nobres ilustres converterem-se, nos anos 300. A casa imperial nunca teve nobreza tão antiga quanto seus primos Cornelios, dos quais dependiam na escala de valores da hierarquia romana.

A FIGURA obscura e desconhecida de Lentulus oferece bom exemplo da mentalidade vigente no seio da aristocracia romana: tem nome individual, coisa que falta ao imperador reinante, um oitavo caio julio cesar tiberio de tal, tudo substantivo comum (tiberio claudio nero= o coxo negro que nasceu no Tibre).

PUBLIUS Lentulus, conhecido apenas no fragmento de sua Carta, era o segundo homem mais preeminente do Estado, logo abaixo do imperador. Se desapareceu dos registros foi por nunca ter feito nada em favor de pessoa alguma. Parasita social, instala-se e acomoda-se no seu patriciado, do qual pode gritar, "Ele [Jesus] afirma publicamente que os reis e escravos são iguais".

LENTULUS deve ter nascido pela aurora do sec. I EC pois seria preciso ter ao menos 30 anos para exercer cargo senatorial, de que (a julgar pela carta) era incumbido por volta dos anos 26-30. Largos anos mais novo do que Tibério, mesmo assim a Cornelia Lentulia tem a relevante tarefa de assessorar o imperador, cf. Coulanges, logo, se foi aos judeus, representava entre estes o César, seu assessorado. Ainda em 68 encontramos um Lentulus Publius no Senado: o mesmo? Confirmaria seu nascimento por volta dos primeiros anos do sec. I.

DIVULGOU-SE a Carta sob o patrocínio de Innocêncio IV, Papa (1454). Outros nomes atribuídos ao autor seriam, Publeus Lentulus, ou, FABRICIUS PUBLIUS LENTULUS, ou, Publius Lucius [Lucius Publius Lentulus], dito também "procônsul romano na Judeia" ou mesmo "regente em Judeia para o senado e o povo romanos". No Veredicto, há um Públio ou Público - [VER].

OS primeiros achamentos foram descobertos ou descritos numa cópia de manuscrito dos textos de Anselmo de Canterbury: "nunca foi visto a sorrir, mas chora muitas vezes" (ridere do est do visus do numquam, saepe do autem do flere).

OUTRA descrição encontra-se nos trabalhos do teólogo grego João de Damasco, séc. VIII (Epist. anúncio Theoph. Imp. de venerandis Imag, spurious), e similar à História da Igreja de Nicephorus (l. 40), do séc. I. Representam Jesus como assemelhado a sua mãe, e atribuem-lhe aspecto ligeiramente inclinado, olhos bonitos, cabelo louro-castanho (castanho claro), longo, rosto alongado, pálido, barba (mais escura) cor de oliva, os dedos longos, olhar expressivo; nobreza, sabedoria, paciência.

LENTULUS, o nome de uma família do patriciado romano, da gens corneliana, deriva dos lentes ("lentilis"), que seus membros mais antigos cultivavam (lentilhas, de acordo com Plinius, Hist. nat. xviii. 3, 10). A palavra Lentulitas ("Lentulismus" cf. Appietas) foi inventado por Cícero (anúncio Fam. iii. 7, 5) para expressar os atributos de um aristocrata preeminente. O três primeiros possuidores do nome foram L. Cornelius Lentulus (cônsul 327 AEC), Servius Cornelius Lentulus (cônsul 303) e L. Cornelius Lentulus Caudinus (cônsul 275). A conexão dos Lentuli de Augusto com os Lentuli mais antigos (em especial aqueles do período Ciceroniano) é muito obscura e difícil de

estabelecer. Há uma outra forma deste nome, Lentilentulus, que sobrevivia ainda na Inglaterra medieval, como Lentall.

A CARTA de Pvblivs Lentvlvs pode ser remontada ao tempo de Tertuliano (155-220). Este Pai da Igreja a menciona; dizem alguns que sobre a base de um Transmitido oral. Alguns a remontam ao tempo de Diocleciano, ca. 212. E' de origem grega, talvez, foi traduzida em latim como foi dito, esteve em Constantinopla e foi achada ca. 1240-80, por um preeminente homem da Igreja, num arquivo romano antigo, enviado de Constantinopla a Roma;. divulgada ca. séc. XIII-XIV, parece que em 1421.

A CARTA concorda com o Mandilion, antiga pintura de Jesus existente no Oriente (ao lado); com S.Jo.Damasceno (último Pai da Igreja), com Nicéforo Calixto (Carta a Roma: "sobrancelhas negras e um pouco arqueadas. Seus olhos, da cor da azeitona, brilhavam de modo admirável. Os cabelos eram bem longos: navalha nem mão jamais tocaram-lhe a cabeça. Nunca apresentava ar de arrogância. A seriedade, a prudência e a serenidade irmanavam-se e resplandeciam em seu semblante"), bem, todos esses elementos são antigos, ca. séc. V; a seguir, durante o Renascimento, a Carta recebeu sua forma final.

O NOME do autor oscila, cf. acima, temos de Publius Lentulus a Publius Tertullus, passando por Fabricius Publius Lentulus, Publius Lucius e outros menos votados. O preâmbulo original do documento diz apenas que ele era "encarregado de negócios romanos", latim, OFFICIUM HABENS: tinha uma secretaria ou algo do tipo. O termo exacto é de difícil traduzido e foi mudado para "presidente", "governador", etc., etc. etc. O documento tem diversas variedades, 2 principais, a partir de um original antigo em grego, depois em latim; foi guardada em Constantinopla.

Se a Carta concorda com J.Damasceno e o Mandilion e Calixto, fontes independentes entre si, temos uma Carta original; escrita em grego, vertida ao latim, manipulada depois, terminada no Renascimento, mas, sobre um fundo histórico inegável.

O NUCLEO é autêntico, a saber, essencialmente isso: "homem de estatura mediana, usa barba, cabelo repartido ao meio, de cor castanha, nazareno, olhos claros, mãos longas, ensina que reis e escravos são iguais diante de Deus". O autor desse núcleo histórico é "Publius Lentulus", um "oficial" romano; o dono imediato foi o rei Abgar de Edessa, que mandou pintar o Mandilion, a carta por algum motivo ficou nos seus arquivos; foi para Constantiniopla; remetida a Roma; traduzida em latim, revisada pela Cúria e pelos humanistas do Renascimento. Publius Lentulus em si é tido como uma pessoa "fictícia" e o conjunto de textos do qual a Carta faz parte ainda hoje traz o título grego de "Recordando Nosso Senhor Jesus Cristo por meio de Pontius Pilatus".

OS diferentes manuscritos variam em diversos detalhes: "os fragmentos que nos chegaram são apenas refundidos posteriores" (Otero) se bem que sua origem deva situar-se "em época mui remota, talvez em fins do sec. I ou início do II" (idem). Dobschutz em "Christusbilder" (Leipzig, 1899) enumera os manuscritos com aparato crítico. Foi impressa pela primeira vez em Colónia, 1474, na "Vida de Cristo" de Ludolph o Carthusiano [Cartuxo? Capuchinho?], e na "Introdução aos trabalhos de S. Anselmo" (Nuremberg, 1491), sem ser, no entanto, obra de um ou outro.

SEGUNDO o manuscrito de Iena, um determinado Giacomo Colonna [cardeal, um dos homens mais preeminentes da Igreja em seu tempo] encontrou a Carta em 1241 [morreu em 1278] em um original romano antigo

emitido de Constantinopla a Roma. Outras datas de achamento, 1280, 1580, séc. XVII... "Deve ser de origem grega", foi dito; traduzido ao latim ca. sécs. XIII-XIV. Recebeu sua forma actual nas mãos dos humanistas dos sécs. XV-XVI: alguns falam em Petrarca.

ALEM de concordar com Nicéforo e J.Damasceno, concorda com o "Retrato de Abgar" [de Hanan] e o Livro dos Pintores do monte Atos, obras cujo estilo muito antigo remontam ao período pré-bizantino da arte, a bem dizer - romano (sécs. I-III).

EM 1825 Munter ("o der de Kunstvorstellungen do und de Sinnbilder dado alten christen", Altona 1825, p. 9) acreditava poder remontar a Carta ao tempo de Diocleciano; mas isto não é admitido em geral. Alguns objectores dizem ser a Carta certamente apócrifa com base em nunca ter havido um regente de Jerusalem; nenhum Procurador Lentulus da Judeia conhecido, ademais, um "regente" romano não se dirigiria ao senado, mas ao imperador, nenhum escritor romano usaria as frases tipicamente hebraicas "profeta da verdade" e "filhos dos homens", ou o título "Jesus Cristo" tipal dos evangelhos. Como dito antes, isto se deu por que a transmissão do documento foi fragmentada e diversos autores lhe impuseram seu estilo, cf. acima, e a piedade cristã. Fontes primitivas, VON-DOBSCHUTZ, Christusbilder no und Untersuchungen de Texte, XVIII, (Leipzig, 1899); suplemento, 308-29; KRAUS, der Real-Encyklopadie christlichen Alterhumer, s. v.; HARNACK em HERZOG, Realencyklopadie, VIII (1881), 548; Vig., Dict. de la Bible.

ALGUNS arriscam datas: escrita em 26 EC por Publius Tertullus "dirigente da Judéia" (Roar Skolmen). Talvez inspirados em Tertuliano (lat. Tertullianus), que parece dizer, talvez um eco da Carta, segundo o qual o imperador

Tibério haveria um dia sonhado colocar Jesus no Panteão (conjunto das divindades), e teria mesmo pedido isso ao Senado. Esta fábula tem, talvez, um fundo de verdade...

COLONNA [Columna], o descobridor, vinha de uma família com importante papel na Itália medieval e do Renascimento, com ramos em Roma e em Nápoles. Se supõe ter sido original de Tusculum, derivando o nome de família do castelo de Colonna, nos montes de Alban [Monte Albano, Montalvão], a ca. 5 milhas de Tusculum. O primeiro do nome foi Petrus de Columna, proprietário de Colonna, Monte Porzio, e Zagarolo, e reivindicador de Palestrina, cujos castelos foram tomados pelo Papa Paschal II em 1101, em castigo por pilhagens. Com a destruição de Tusculum pelos Romanos (1191), o nome dos Colonna se adianta. Estiveram envolvidos no conflito Papa X Gibelinos X Imperador, a ampla liberdade com que se conduziam em matéria civil e criminal lhes valeu a excomunhão anunciada na encíclica "en Coena Domini". Inobstante, muitas vezes elevados a cargos importantes da Igreja e do Estado. Reconduziram a Igreja, de Avinhão, novamente a Roma.

A LONGA linhagem de cardeais inicia em 1192 (Giovanni Colonnese, cardeal de S. Prisca, sob Celestino III); bispo de Sabina (sob Inocêncio III), e importante legado papal. Era o amigo poderoso de S. Francisco, lutou para obter do papa a aprovação da Regra franciscana. Ainda recordado em Amalfi. Morreu em Roma, 1209. Os Colonese depois disso serviram a Gregório IX, estiveram de novo em conflito no tempo de Frederico II, imperador, e de novo, anistiados pelo Papa Orsini, Nicolau III, elevando Giacomo Rosso Colonna a Cardeal-Diácono de S. Maria.. Novos conflitos com Bonifácio VIII, restabelecido em suas dignidades e possessões por Clemente V em 1305; morre em Avignon, em 1318. A irmã de Giacomo é a Beata Margarita, freira;

seus restos repousam no convento franciscano de S. Silvestro em Capite. Ainda em 1803 os Colonna assistiam diante do trono pontifical.

## LENTULUS NO CICLO DE PILATOS

A CARTA de P.Lentulus faz parte do Ciclo de Pilatos, de facto, conservado primeiro em grego, citado por Tertuliano que menciona por alto ter Tibério se informado acerca de Jesus. Justino, no sec. II, já conhecia este documento (Apologia I).

O CICLO de Pilatos foi um lote de documentos romanos antigos, de extrema antiguidade, citado no tempo de Diocleciano e de Maximino (secs. II-III), citado no tempo de Justino (100), de Tertuliano (200), de Eusebio (400), conforme dito acima. Citado também em 376. Citado no sec. V; no sec. VI; enfim, antigo e original (muito embora adulterou-se ao longo do tempo).

ESTE Ciclo compunha-se originalmente de fragmentos dos documentos jurídicos do processo romano de Jesus, e foi usado primeiro (por Roma) para combater o cristianismo, mostrando Jesus como criminoso. Mudou depois de caracter, passando a depoimento sobre Jesus, na medida em que novos fragmentos se difundiam.

AS datas de achamento deste Ciclo confundem-se. Houve um primeiro achamento em 1241; a partir de 1420 difundem-se em Vidas de Cristo medievais; outros documentos se acham em 1580, enfim, no sec. XVII e outros, perdidos em arquivos antigos. Um lote foi enviado de Constantinopla a Roma em data incerta, encontrado por volta de 1241 num arquivo antigo por um dos homens mais preeminantes da Igreja no sec. XIII. O fundo original era grego, mais tarde, traduzidos em latim e actualizados no

Renascimento pela colagem de diversos fragmentos de modo a compor textos narrativos.

DIVERSOS pesquisadores os difundiram: Fabricius (1719), Tischendorf, Harnack, entre outros. A Carta em si se compõe de fragmentos que podem ser identificados: a parte sobre Maria vem de Gamaliel (mestre de Paulo); a parte das "virtudes" de Jesus, milagres, etc. vem de João Damasceno, no sec. VIII, o núcleo histórico descrevendo a figura de Jesus vem do arquivo de Abgar (sec. I), o documento é apenas "atribuído" a Publius Lentulus ou Lucius ou Fabricius (outro Fabricius) que teria sido um "oficial" sem maiores especificações.

## RETRATO DE JESUS

ESTA "carta de Públio Lântulus" ["legado na Galiléia, do Imperador romano, Tibério Cesar"], passa por ter sido achada em Roma, no arquivo do Duque de Cesarini.

OS Sforza-Cesarini descendiam de Ludovico Sforza, Luiz Sforza ou, Ludovico il Moro ("O Mouro"), vivo de 1452 a 1508. Foi um membro da família Sforza de Milão, Itália, cidade que governou. Foi o segundo filho de Francesco Sforza, e era famoso como protetor de Leonardo da Vinci e outros artistas. Os Cesarini procediam de Gensano (Gentiano, Genciano, Genzano), (1) cidadezinha a 29 km ao sul de Roma, o antigo "Fundus Gentianus" do tempo imperial.

ESTIVERAM ali os monges de S. Anastácio, e a vila foi conquistada por Juliano Cesarini em 1520; entre os Cesarini destaca-se o cardeal Cesarini, Juliano (1398-1444), (2) de longa e produtiva contribuição ao papado e seu restabelecimento em Roma após o Cisma do Ocidente,

legado papal na Boémia de 1419 durante o movimento hussita [Jan Hus].

LIVIA Sforza-Cesarini e o duque Juliano II edificaram o palácio ducal ainda existente em estilo barroco; provavelmente durante esta obra foi achada uma das rescritas do documento, talvez a mais longa, que devia andar esquecida desde muitas gerações, ou pode ter vindo pelos monges que ali habitavam.

ENFIM, ainda uma vez a tese: este depoimento é antigo, autêntico e autorizado, foi produzido uma vez no séc. I como documento oficial, e neste carácter, dele foram expedidas cópias que, umas permaneceram na Itália, outras em Constantinopla; depois, remanejadas em tempos modernos, adulteradas, enfim.

DEVE provir de um P.Lentulus Volusiano ou Cipionino ou Getuliano que, por algum motivo, foi legado de Tibério na Judeia. Sob o nome de Volusiano, é citado em evangelhos apócrifos do Ciclo de Pilatos, justamente ligado a um retrato do Cristo, que ele busca penosamente; cita feita especificamente em 2 textos: Mors Pilati; Vindicta.

NO Mors Pilati qui Iesum condemnavit, ele busca Jesus para curar Tib. doente, investiga Pilatos por ter condenado Jesus, leva-o a Roma por causa disso; no entremeio, encontra Verónica que tem um retrato de Jesus, e leva-a a Roma.

O VINDICTA é um texto que deve remontar ao tempo do imperador Cláudio, 41-54 (foi remanejado no sec. XVII); inspirou numerosas lendas; foi particularmente importante para evangelizar a Aquitânia. Nesta obra, Volusiano (personagem central) é amigo de Vespasiano e Tito, que tinha o olho desfigurado por um câncer, ao passo que Tib.

estava "ulcerado"; Volus. vai à Judeia em resposta a um pedido anti-Pilatós emitido por causa da morte de Jesus; Tito sitia Jerusalém para punir esse crime; em sendo impossível trazer Jesus morto a Tib., Volusiano, constituído legado, busca Verónica e seu retrato, e providencia uma "diligente investigação sobre o que havia sido feito a Jesus", incluindo os Alunos e a doutrina.

CABE RESSALTAR que o Ciclo de Pilatos sempre nomeia os romanos apenas com 01 nome e não os 3 habituais.

TEMOS pelo menos 4 rescritas da mesma Carta; em todas, o prólogo habitual das cartas romanas desapareceu. Uma delas tem o preâmbulo atual, algo como "Públio Lântulo era oficial romano na Judeia sob Pôncio Pilatos":

#### RESCRITAS DA CARTA DE PUBLIO LENTULO

1. - "Existe nos nossos tempos um homem, o qual vive atualmente, de grandes virtudes, chamado Jesus, que pelo povo é inculcado profeta da verdade e os seus discípulos dizem que é filho de Deus, criador do Céu e da Terra e de todas as coisas que nela se acham e que nela tenham estado; em verdade, cada dia se ouvem coisas maravilhosas desse Jesus; ressuscita os mortos, cura os enfermos; em uma só palavra: é um homem de justa estatura e é muito belo no aspecto. Há tanta majestade no rosto, que aqueles que o vêem são forçados a amá-lo ou a teme-lo. Tem os cabelos da cor da amêndoa bem madura, distendidos até às orelhas e das orelhas até às espáduas, são da cor da terra, porém mais reluzentes. Tem no meio da sua frente uma linha separando os cabelos, na forma em uso nos Nazarenos; o seu rosto é cheio, o aspecto é muito sereno, nenhuma ruga ou mancha se vê em sua face de uma cor moderada; o nariz e a boca são irrepreensíveis. A barba é espessa, mas semelhante aos cabelos, não muito

longa, mas separada pelo meio; seu olhar é muito especioso e grave; tem os olhos graciosos e claros; o que surpreende é que resplandecem no seu rosto como os raios do sol, porém ninguém pode olhar fixo o seu semblante, porque quando resplende, apavora, e quando ameniza faz chorar; faz-se amar e é alegre com gravidade. Diz-se que nunca ninguém o viu rir, mas, antes, chorar. Tem os braços e as mãos muito belos; na palestra contenta muito, mas o faz raramente e, quando dele alguém se aproxima, verifica que é muito modesto na presença e na pessoa. É o mais belo homem que se possa imaginar, muito semelhante à sua mãe, a qual é de uma rara beleza; não se tendo jamais visto, por estas partes, uma donzela tão bela...

De letras, faz-se admirar de toda a cidade de Jerusalém; ele sabe todas as ciências e nunca estudou nada. Ele caminha descalço e sem coisa alguma na cabeça. Muitos se riem, vendo-o assim, porém em sua presença, falando com ele, tremem e admiram. Dizem que um tal homem nunca fora ouvido por estas partes. Em verdade, segundo me dizem os hebreus não se ouviram, jamais, tais conselhos, de grande doutrina, como ensina este Jesus; muitos judeus o tem como Divino e muitos me querelam, afirmando que é contra a lei de tua Majestade.

Diz-se que este Jesus nunca fez mal a quem quer que seja, mas, ao contrário, aqueles que o conhecem e com ele têm praticado, afirmam ter dele recebido grandes benefícios e saúde.

2. - "SABENDO que desejas conhecer quanto vou narrar, existindo nos nossos tempos um homem, que vive atualmente, de grandes virtudes, chamado Jesus, que pelo povo é inculcado o profeta da verdade; e os seus discípulos dizem que é filho de Deus, criador do céu e da terra e de todas coisas que nela se acham ou, que nela tenham

estado; em verdade, ó César, cada dia se ouvem coisas maravilhosas deste Jesus: ressuscita os mortos, cura os enfermos, numa palavra, - é um homem de justa estatura e muito belo no aspecto e, há tanta majestade no rosto, que aqueles que o vêem são forçados a temê-lo ou amá-lo. Tem os olhos da cor da amêndoa bem madura, são distendidos até a orelha e, da orelha até os ombros, são da cor da terra, porém, mais reluzentes. Tem no meio da sua frente uma linha separando o cabelo, na forma de uso entre os Nazarenos. O seu rosto é cheio, o aspecto é muito sereno, [...] [muito parecido com sua mãe, que é de peregrina beleza, uma das belas mulheres da Palestina]

"A BARBA é espessa, semelhante ao cabelo, não muito longa, mas, separada pelo meio; seu olhar é muito afetuoso e grave; tem os olhos expressivos e claros, [o que surpreende é que resplandecem no seu rosto como os raios do sol ...] [porém ninguém pode olhar fixamente o seu semblante porque, quando resplende, apavora, quando ameniza, chora; faz-se amar e é alegre com gravidade].

"DIZEM que nunca ninguém o viu rir [em público], mas, antes, chorar. [...] Na palestra, contenta muito, mas, o faz raramente e, quando dele nos aproximamos, verificamos que é muito modesto na presença e na pessoa. Se a majestade tua, ó César, deseja vê-lo, como no aviso passado escreveste, dá-me ordens, que não faltarei de mandá-lo o mais depressa possível. [...] [tenho sido grandemente molestado por estes judeus] Caminha descalço e sem coisa alguma na cabeça. Muitos se riem, vendo-o assim, mas, em sua presença, falando com ele, tremem e admiram. Dizem que um tal homem nunca fora ouvido por estas regiões. Em verdade, segundo me dizem os hebreus, não se ouviram jamais tais conselhos, de grande doutrina, como ensina este Jesus; muitos judeus o

têm como divino, mas, outros me querelam, afirmando que é contra a lei da tua majestade [...] Dizem que este Jesus nunca fez mal a quem quer que seja, mas, ao contrário: aqueles que o conhecem e que com ele têm praticado afirmam ter dele recebido grandes benefícios e saúde, porém, à tua obediência estou prontíssimo, aquilo que tua majestade ordenar será cumprido. Salve. Da tua majestade, fidelíssimo e obrigadíssimo. Publius Lentulus, presidente da Judeaia. Indicção sétima, lua segunda."

2. - "LENTULUS, presidente de Jerusalém, ao Senado e ao povo romano, cumprimentos. Apareceu em nossa época, e ainda vive, um homem de grande poder, chamado Jesus Cristo. Os povos chamam-no profeta da verdade; seus alunos, filho de Deus. Levanta os mortos, e cura enfermidades. E' um homem de estatura mediana (procerus, mediocris et spectabilis de statura); tem um aspecto venerável, e quem o olha, tem medo ou amor. Seu cabelo é da cor da amêndoa madura, reto às orelhas, mas abaixo das orelhas ondulados e cacheados, com um reflexo brilhante, caindo sobre seus ombros. É partido em dois no alto da cabeça, no uso dos nazarenos. Sua testa é lisa, rosto sem rugas, alongado. Seus nariz e boca sem falha. Barba abundante, da cor do cabelo, não longa, mas dividida no queixo. Seu aspecto é simples e digno, seus olhos refulgem. É terrível em suas reprimendas, doce e amigável em suas admoestações, gracioso sem perda da gravidade. E' conhecido por nunca sorrir, mas chora freqüentemente. Corpo bem proporcionado, mãos e braços bonitos. Sua conversação é sábia, infreqüente [fala pouco], e modesta. E' o mais bonito entre os filhos dos homens."

3. - "[...] ULTIMAMENTE, apareceu na Judeia um homem de estranho poder, cujo verdadeiro nome é Jesus [Cristo], mas, a quem o povo chama "O Grande Profeta" e seus

discípulos, "O Filho de Deus". Diariamente contam-se dele grandes prodígios: ressuscita os mortos, cura todas as enfermidades e traz assombrada toda Jerusalém com sua extraordinária doutrina. É um homem alto e de majestosa aparência [...]; cabelo da cor do vinho, desce ondulado sobre os ombros; dividido ao meio, ao estilo nazareno. [...] Barba abundante, da mesma cor do cabelo; [...] as mãos, finas e compridas; olhos claros, [plácidos e brilhantes]. É grave, comedido e sóbrio em seus discursos. Reprendendo e condenando, é terrível; instruindo e exortando, sua palavra é doce e acariciadora. Ninguém o viu rir, mas, muitos o viram chorar. Caminha com os pés descalços e a cabeça descoberta. Vendo-o à distância, há quem o despreze, porém, em sua presença não há quem não estremeça com profundo respeito. Quantos se acercam dele, afirmam haver recebido enormes benefícios, mas há quem o acuse de ser um perigo para a tua majestade, porque afirma publicamente que os reis e escravos são iguais perante Deus" (do ciclo de Pilatos, achado em Aquileia em 1580).

RELEMBRANDO ser composta de diversos fragmentos com origens diferentes.

GAMALIEL: O seu rosto é cheio, o aspecto é muito sereno, [...] [muito parecido com sua mãe, que é de peregrina beleza, uma das belas mulheres da Palestina].

S. JOÃO Damasceno: Jesus, que pelo povo é inculcado o profeta da verdade; e os seus discípulos dizem que é filho de Deus, criador do céu e da terra e de todas coisas que nela se acham ou, que nela tenham estado; em verdade, ó César, cada dia se ouvem coisas maravilhosas deste Jesus: ressuscita os mortos, cura os enfermos... [editou, Paulo Dias].

Fim